

A MULTIFUNCIONALIDADE DO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL – DADOS GERAIS

Prof. Dr José Marcos Froehlich

CPF: 52051803072

DEAER/CPGExR/UFSM

R. José Crivelaro, 235, apto 202; Santa Maria – RS; CEP 97095-330

jmfroe@smail.ufsm.br

Paulo Roberto Dullius

CPF: 97944823587

DEAER/CCR/UFSM

CEU-II, apto 1206, Cx.p.: 5041, Camobi; Santa Maria – RS; CEP 97105-970

prd.agro@mail.ufsm.br

Rogério Pietrzacka

CPF: 98980181000

DEAER/CCR/UFSM

CEU-II, apto 2513, Cx.p.: 5041, Camobi; Santa Maria – RS; CEP 97105-970

rogerioagro@yahoo.com.br

**10 – Desenvolvimento Territorial e Ruralidade
Apresentação em sessão sem debatedor**

A MULTIFUNCIONALIDADE DO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL – DADOS GERAIS

Resumo

As transformações sociais contemporâneas no rural colocam desafios para as estratégias de desenvolvimento e de seus agentes. Novos espaços no rural passam a ser ocupados neste processo para criar e atender novas demandas. Assim, objetivou-se neste trabalho identificar, nos territórios rurais da região central do RS, atividades de lazer, turismo, recreação, entre outros, que apontem usos alternativos do espaço rural além do agrícola-alimentar. Os dados foram obtidos através de consultas aos escritórios municipais da EMATER, materiais de divulgação dos próprios empreendimentos ou das prefeituras dos municípios, investigação, entrevistas e visita *in loco*. Com base nas múltiplas funções dos estabelecimentos, lugares e atividades, obteve-se dados que indicam a seguinte frequência tipológica: Agrocomércio(27,75%), Turismo Rural(48,84%), Patrimônio histórico cultural (16,47%), Outros (Fábricas etc)(14,74%). A partir de amostragem obteve-se o perfil em termos de idade, sexo e escolaridade dos proprietários e trabalhadores envolvidos nos empreendimentos. A pesquisa prossegue com caráter mais qualitativo buscando apreender e interpretar os significados socioeconômicos das múltiplas funções que o rural vem apresentando na região.

PALAVRAS-CHAVE: MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA; NOVAS RURALIDADES; TURISMO RURAL.

A MULTIFUNCIONALIDADE DO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL – DADOS GERAIS¹

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as pesquisas específicas sobre a multifuncionalidade do espaço rural ainda são relativamente recentes e escassas. A questão têm sido enfocada de modo indireto pelo ‘projeto rurano’, coordenado por Graziano da Silva (Unicamp-SP), através do qual diversos estudos têm sido publicados sobre o que seriam as novas relações cidade/campo e um ‘Novo Rural’ brasileiro. Tomando ilustrativamente os trabalhos de Graziano da Silva (1997a;1997b;1999) para o exame dos elementos que têm sido levantados na investigação do chamado ‘Novo Rural’ brasileiro, destaca-se a conclusão deste autor de que também o meio rural brasileiro não pode mais ser caracterizado exclusivamente como agrícola. Seus números indicam que, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) agrícola diminuiu, a PEA rural aumentou nos últimos anos, e isto teria acontecido em razão de um conjunto de atividades não agrícolas – tais como prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das atividades econômicas), o comércio e a indústria – que vem respondendo cada vez mais pela nova dinâmica ocupacional do meio rural brasileiro.

Outros autores também têm feito importantes reflexões sobre a emergência de novas ruralidades no país. Para Wanderley (2000), configura-se na atualidade três ‘tipos’ de rural: 1) o rural produtivo nos termos de uma agricultura intensiva e produtivista; 2) o rural como espaço de consumo, associado à qualidade de vida (residência, lazer, espairecimento etc.); 3) o rural ambiental, que diz respeito aos espaços protegidos, como as áreas de proteção ambiental (APAs), parques ecológicos etc².

Para o Rio Grande do Sul, os trabalhos de Schneider (1999a; 1999b) também têm apontado que estão surgindo novas formas de ocupação do espaço e novas atividades no meio rural, que estão ampliando as oportunidades de emprego e constituindo-se em novas perspectivas de trabalho para seus habitantes. Os dados das ORNAs (Ocupações Rurais Não Agrícolas) no RS indicam que o seu crescimento parece ser suficiente para demonstrar que este já é um fenômeno economicamente relevante e que possui expressão social, sobretudo no que se refere às ligações com as economias locais e regionais. Ainda segundo este autor, é por essa razão que o prosseguimento das investigações com base em trabalhos de campo, focalizando espaços de menor recorte geográfico do que a agregação por Unidade da Federação extraídas das Pesquisas Nacional por Amostra de Domicílios (PNADs-IBGE) se faz necessário³.

Outras discussões a cerca do tema podem ser buscadas em Froehlich, J. M. *et alli* (2004), no trabalho apresentado no XLII Congresso da SOBER em Cuiabá – MT.

Em nosso estudo sobre os principais elementos que vêm compondo a construção social do rural contemporâneo na região central do RS (Froehlich, 2002), a questão da multifuncionalidade do espaço rural emergiu vinculada ao modo como as preocupações ambientais estão rebatendo nas possibilidades e formas de utilização e ressignificação social do rural. Indicamos assim as diferentes modalidades de interesses – materiais e simbólicos – e de consumo de que este espaço vem se tornando alvo.

¹ Auxílio financeiro e apoio Fapergs.

² Esta dimensão ‘ambiental’ do rural contemporâneo foi tratada também com muita propriedade em Jollivet(1997).

³ Schneider(1999b) ressalta que os dados obtidos das PNADs(IBGE) e trabalhados pelo Projeto Rurano (Unicamp) não permitem nenhum tipo de regionalização, salvo a divisão das unidades da federação em regiões metropolitanas e não-metropolitanas.

Diante disso, os objetivos que norteiam o curso da presente pesquisa são: (a) identificar e caracterizar as diversas funções, além da agrícola-alimentar, que estão sendo atribuídas ao espaço rural na região central do Rio Grande do Sul; (b) mapear e identificar as ocupações rurais não agrícolas, derivadas das diversas funções que têm sido atribuídas ao espaço rural, que estão se desenvolvendo na região central do Rio Grande do Sul; (c) empreender uma análise dos dados que foram coletados, detendo-se na interpretação dos significados sociais das tendências e transformações no uso do espaço rural (e de sua dinâmica ocupacional) para o desenvolvimento regional.

2. Metodologia

2.1 Área de estudo

A área de referência para a coleta de dados da pesquisa circunscreve-se ao território dos municípios que compõem o Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul (COREDE - Central)⁴. Nesta escala destaca-se o município de Santa Maria, que se constitui atualmente no principal centro regional, tendo sob sua área de influência os demais municípios que compõem o COREDE-Central, os quais são os seguintes: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Novo Cabrais, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul⁵. Este COREDE foi instalado em 14 de Junho de 1991, na cidade de Cachoeira do Sul, e regulamentado pelo decreto número 35.764 de 28 de Dezembro de 1994.

Os dados disponíveis sobre a região, enquanto COREDE, são ainda bastante escassos. Sua área total é de 32.752,53 Km², o que representa 3,32% da área total do estado do RS. Sua população total, segundo levantamento do censo do IBGE(2000), é de 642.059 habitantes, representando 6,30% do total do estado do RS. A população rural da região equivale a 22,89% (143.114 habitantes) contra 77,11 % (498.945 habitantes) que é considerada urbana. A economia, segundo *Aspectos sócio-econômicos dos municípios do RS 1991/1992*, é baseada principalmente na agropecuária, varejo e beneficiamento, sendo que a participação no valor adicionado fiscal estadual está na faixa de 3,87%, tendo um PIB quase 40% menor que a média do Estado, e uma renda média *per capita* de US\$ 3.202,91.

2.2 Produção dos dados

Primeiramente, procedeu-se a um aprofundamento da revisão bibliográfica disponível, coletando-se e sistematizando dados de fontes secundárias, já produzidos e

⁴ Na perspectiva de descentralização das definições das prioridades em nível regional, bem como no intuito de elevar a participação da sociedade civil no processo de efetivação de um planejamento regional, o Governo do Estado do RS propôs a criação, em 1990, dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). Esses órgãos têm por atribuição principal dedicar-se às seguintes questões estratégicas: definir a vocação da região, os investimentos prioritários e a articulação política e técnica para estabelecer um plano de ação conjunto com o governo estadual (Cf. COREDE-Noroeste Colonial, 1994). Os COREDEs têm atuado no sentido da definição de um planejamento estratégico regional, linha orientadora e integradora para os ‘programas de desenvolvimento’ a serem implementados pelo Governo do Estado. Cabe salientar, no entanto, que o COREDE-central, assim como os demais, constituem-se em divisões e agregados administrativo-políticos e geográficos, não representando, necessariamente, regiões homogêneas em termos biogeofísicos ou agroecológicos.

⁵ O município de Capão do Cipó começou a fazer parte do COREDE-Central no ano de 2003, por isso os dados aqui mencionados não consideram este município.

disponibilizados por diversos órgãos através de publicações ou mesmo banco de dados on-line (IBGE; FEE; UFSM; COREDE-Central; AM-CENTRO; FAMURS; EMATER-RS; SETUR etc.), para contextualização e subsídio à posterior coleta de dados primários. Esta se deu mediante consulta à folhetaria de divulgação (*folders*) de roteiros turísticos e dos próprios empreendimentos ou das prefeituras dos municípios, sites especializados e informantes qualificados: extensionistas rurais lotados nos escritórios municipais da Emater e também estudantes da UFSM oriundos dos municípios em questão. Utilizou-se para tal uma enquete estruturada mediante breve questionário e entrevistas semi-diretivas.

Para a coleta de dados direcionada aos escritórios municipais da EMATER-RS adotou-se, primeiramente, uma enquete-piloto, a qual foi enviada via correio postal a cinco municípios (Agudo, Dona Francisca, Jaguari, Restinga Seca e Santa Maria), escolhidos por apresentarem uma boa divulgação de seus empreendimentos e, portanto, poderiam ajudar a identificar possíveis pontos falhos da enquete. Posteriormente, com o retorno, foram feitas alterações em alguns itens para possibilitar melhor entendimento das questões por parte dos entrevistados. Com as devidas correções, as enquetes foram enviadas via correio eletrônico aos demais escritórios municipais da região central do RS.

O critério geral para o empreendimento/atividade/local constar no levantamento efetuado foi estar situado fora das áreas de perímetro urbano da sede municipal, incluindo, portanto, as atividades ou estabelecimentos situados nas sedes dos distritos rurais, embora oficialmente – para o IBGE – tais áreas sejam consideradas urbanas. Os procedimentos de busca foram direcionados principalmente a identificar e mapear propriedades rurais reconvertidas em empreendimentos de lazer/turismo rural propriamente dito (restaurantes, casas típicas coloniais, casas de artesanato, agroindústrias, pousadas, fazendas-hotéis, museus); áreas que associam o rural com lazer/natureza (cascatas, grutas, balneários, pesque-pagues, trilhas ecológicas, turismo esportivo, sedes campestres de clubes, áreas de preservação e ou conservação ambiental); criações exóticas (constituintes de nichos de mercado específico), serviços agrícolas terceirizados, entrepostos de agrocomércio, fábricas e usinas hidrelétricas.

Com o retorno das enquetes foi possível elaborar um levantamento (cadastro) que inventaria boa parte dos lugares/atividades/empreendimentos rurais não-agrícolas existentes hoje na região central do RS e sistematizou-se uma tipologia dos lugares, serviços, empreendimentos e/ou atividades rurais não agrícolas que direta ou indiretamente indicam usos e funções múltiplas do rural na região central do RS.

Num segundo momento da pesquisa, além do contínuo mapeamento e identificação dos lugares/atividades/empreendimentos rurais não agrícolas nos municípios da região central, passou a se realizar saídas a campo com o objetivo de melhor conhecê-los e caracterizá-los. Para tanto elaborou-se um questionário e se priorizou e selecionou alguns municípios para começar estas visitas. Os municípios priorizados foram Agudo, Dona Francisca e Santa Maria. A seleção teve por base o maior número de empreendimentos/lugares/serviços/ nestes municípios e visou contemplar todas as tipologias estabelecidas anteriormente, bem como a proximidade em termos de distância em função dos custos de deslocamento. Agudo e Dona Francisca foram selecionados por se localizarem na região da Quarta Colônia, com grande quantidade de lugares, serviços, empreendimentos e/ou atividades rurais não agrícolas mapeados até então, por ser uma região caracterizada pela presença de pequenas propriedades com base na agricultura familiar, e também por já possuir uma “certa estrutura” ou um histórico de rotas turísticas já estabelecidas há algum tempo. Após algumas atualizações em nosso levantamento, também foi incluído nesta etapa o município de S. João do Polêsine.

Nesta segunda etapa da pesquisa, até o presente estágio do trabalho foram visitados 60 estabelecimentos rurais não-agrícolas nos municípios citados acima, perfazendo 17,34% do total dos lugares, serviços, empreendimentos e/ou atividades rurais não agrícolas identificadas na primeira fase da pesquisa. Destes 60 estabelecimentos, foi aplicado questionário em 37 deles, pois nos 23 outros estabelecimentos visitados não haviam pessoas residentes ou que explorassem economicamente o local, ou ainda em alguns casos os empreendimentos estavam em fase de construção ou impossibilitado de iniciar a atividade por falta de alvará, entre outros motivos. Concomitante à aplicação dos questionários, a saída a campo serviu também como continuidade, atualização e verificação *in loco* do inventário dos empreendimentos e atividades rurais não-agrícolas existentes na região central do RS.

3. Resultados e Discussão dos Dados

O inventário de atividades, serviços, empreendimentos ou lugares que estão se estabelecendo – comercialmente ou não – no âmbito do território rural do COREDE-Central reflete bem a expansão e a diversidade das novas ocupações rurais não agrícolas na atualidade, bem como novos usos do próprio território rural. Na Tabela I, verifica-se que, no conjunto dos 35 municípios analisados, apenas em dez municípios (28,57%) da região, não foram constatados algum tipo de uso multifuncional do seu espaço rural (neste levantamento os empreendimentos projetados ou em construção foram contados junto aos já existentes). Os municípios de Santa Maria (83), Itaara (45), Jaguari (29), Ivorá (25), Agudo (24) e São João do Polêsine (19) respondem por mais de 65% dos empreendimentos ou lugares levantados, indicando uma certa concentração destas atividades/empreendimentos nestes seis municípios.

Os dados apresentados na tabela I basearam-se nos modos como tais serviços/atividades/lugares/empreendimentos são mencionados e identificados nos *fôlders* de publicidade, sites, ou pelos frequentadores e visitantes, ou ainda pelos próprios donos ou responsáveis.

3.1 Tabela I. Multifuncionalidade do espaço rural no COREDE-Central –RS Inventário de empreendimentos/atividades/lugares/serviços (2003-2004).

MUNICÍPIOS	EMPREENDEIMENTOS/ATIVIDADES/LUGARES/SERVIÇOS
Agudo	Parque da Usina Hidrelétrica Dona Francisca; <u>Balneários</u> : Drews, Friedrich; <u>Cascatas</u> : Raddatz, do Chuvisco; Gruta dos Índios; Trilhas Ecológicas de Motos; Trilhas da Cascata do Chuvisco; Paraglider e Asa Delta (Cerro da Figueira); Paraglider e Asa Delta (Morro Linha Branca); <u>Agroindústrias</u> : APAELT, Agrodoces Agudense, Dickow e CIA Ltda; Granja HR; Floricultura Imigrante; AFLORA; Ferraria Fischer; Ferraria Binder; Usina Hibelétrica Dona Francisca; Travessia do Rio Jacui em Barca “por cabo” no passo “Sant’Clair”; Parque paleontológico; Monumento do imigrante, A cabana.
Cacequi	Balneário Municipal São Simão
Cachoeira do Sul	Parque Witeck; Acampamento Índios Guaranis ; Pesqueiro Passo da Areia; Praia São Lourenço; Sociedade Capão Grande; Balneário Bela Vista; Recanto da Natureza; Fazenda tafona; Trilha Ecológica Bela Vista; Grupo Escoteiros do Ar; Eltair Betha Dias; Aldomiro Santos Cruz; Rubem Costa; Laticínio dos Pequenos Produtores de Leite; Granja Umbú; Dr. Tales Altoé.
Dilermando de Aguiar	Balneário e Pesque-Pague Sarandi; Agroindústria de Pescado Sarandi; Paisagem Natural
Dona Francisca	Cascata do trombudo e Segato; Casa Típica Italiana Genoveva; Casa italiana da família Secreti; Casa dos Friederisch; Trilhas Ecológicas

	Morro da Cruz; M. L. Löbler; Gelson Reck; Terraplanagem Bastiani; Usina Hidrelétrica Dona Francisca; Vanilde Barbosa; Zita Prochnow; Monumento N ^a Sr ^a . Dos Navegantes – Parque Turístico Teleférico e tobogã; Parque Histórico; Parque paleontológico; Comunidade Evangélica do Trombudo.
Faxinal do Soturno	Pesque-pague De Leon; Gruta Nossa Senhora de Lurdes; Pista de paraplider; Museu Novo treviso; Ponte de Ferro.
Formigueiro	Escola Campeira
Itaara *	<u>Barragens</u> : Saturnino de Brito, Rodolfo da Costa e Silva; Parque Ecológico Oásis; Reserva Biológica IBICUÍ – Mirim; <u>Balneários</u> : Oásis, Lérmen, Pinhal, Socepe, Jardim da Serra, Parque Serrano, Jardim Brasília, Parque Primavera, AABB, CEF, Ajuris, Bradesco, Acampamento Batista, Novo Pinhal; <u>Cascatas</u> : Paraíso, Itabuã, Sapó, I do Taboão, II do Taboão, Banrisul, Usina; Pousadas: Bom Retiro da Rocha, CDC e Recanto Champagnat; Panaro Ristorante; Cantina Vale Verde; Casa de Pedras; Pizzaria D’itaara; Restaurante Timbaúva; <u>Trilhas ecológicas</u> : do Ibicuí, do Americano, do Angico, dos Sete Lagos; Cachaça Bom Velhinho; Chinchila; Otacílio Nunes; Museu Internacional de Ufologia “Victor Mostajo”; Itaara Golf Academy; Cemitério Israelita Phillipson, e Monumento Judáico; Delgi Romina; Gilmar de Lima.
Ivorá	<u>Balneários</u> : Recanto do Moinho, Pé Seguro, Barreiro; <u>Cascatas</u> : Pedra Preta, Cara de índio, queda livre, degraus; Sobrado dos Cargnelutti; Trilhas Ecológica dos Monges; Trilha do Monte Grapa; Cantina Simonetti; Família Bosi; Enio Simonetti; José Moro; Odilon Damasceno; Casa Museu Alberto Pasqualini; Pedro Peripolli; Bejamin Londero; André Simonetti; Vitalino Pigatto; Paulo Moro; Luiz Londero; Ivo Pigatto; Mosteiro dos Monges Cartuchos; Cruz Luminosa.
Jaguari	Área circundante a Usina Hidrelétrica Furnas do Segredo; Pesqueiro Chapadão; Balneário da Ponchada; Cascata das Cabritas; Gruta Fontana Freda; Pousada da Família Guerra; Sítio vó Úrsula; Esculpedras; Mirante dos Minuzzi; Casa colonial da Família Guerra; Casa de Produtos coloniais Della Valle; Casa do Imigrante Italiano; Morro do Obelisco; Trilha do Pesqueiro Chapadão; Rota Nostra Colônia; Rapel na Gruta Fontana Freda; Turismo esportivo do Mirante dos Minuzzi; Agroindústria DALLA VALLE; Granja Santa Tereza; Casa das Massa; Alambique da Família Bolzan; Agroindústria Família Guerra; Usina Híbrida Hidrelétrica Furnas do Segredo; Museu Joguete e Artigos Religiosos; Família Juliani; Granja Boa Esperança; Vinhos Jaguari; Chácara da família Sonza; Escola Agrícola Municipal.
Mata	<u>Agroindústrias</u> : Luiz Haesbaert/Luiz Lélío e Clélia Haesbaert; Museu Fragmentos do Tempo; Mini – zoológico de Pássaros; Casa do Turista Boa Esperança.
Nova Esperança do Sul	<u>Balneários</u> : Claudi Pivotto e Jorge Bonotto; Gruta N ^a Sr ^a de Fátima; <u>Casas de Artesanato</u> : Casa de pedra Brasil Ferrari; Agroindústria da Gruta; <u>Domicílios e Propriedades Rurais</u> : José Lovatto; Rodolfo Cogo; Artêmio Pivotto.
Nova Palma	<u>Balneários</u> : Nova Palma e Rio Soturno; Pedras Brancas; Gruta de N ^a Sr ^a de Fátima; Cascata do Pingo; Gruta N ^a Sr ^a de Lurdes; Sítio do Binotto; Suprema; <u>Usinas hidrelétricas</u> : Celetro e Cafundó; Sobrado da Família Mânfió; Monumento N ^a Sr ^a de Salete.
Pinhal Grande	Reserva ecológica da Barragem de Itaúba; Cascatas Lajeado

	da Várzea, Do Fio Azul, Toca do Tigre e Ferreira; Usina Hidrelétrica de Itaúba; Moinho dos Rubins; Barco do Paga-Peão.
Restinga Seca	Pesque-pague Saccol; Balneário das Tunas; Sobrado da Família Erahdt; São Miguel; Fazenda da Felicidade; Estação ferroviária; Buraco Fundo; Cabanha modelo Campo Novo.
Santa Maria	Quilombo; <u>Pesque – pague</u> : Boca do Monte, Santa Flora e Sede Campestre Clube Santamariense; <u>Balneários</u> : Ouro Verde, Zimmermann, Canabarro, Água Boa, Santa Flora, Lucca, Passo do Verde, Passo da Taquara; Criadouro Conservacionista São Braz, Velho do Arenal, Estrada Velha de Canabarro, Passo dos Raimundos, Palmeiras, Rincão dos Bentos, Vó Jorgina e do Alemão; <u>Cascatas</u> : do arroio Tabuão, Três Barrenses; Artesanato em Porongo; Artesanato em Couro; Restaurante e Lancheria Campeiro; Cantina Pozzobom; Café Colonial de Arroio Grande; <u>Trilhas ecológicas</u> : Santo Antão, Boca do Monte, Arroio Grande e Morro das Antenas; <u>Esportes radicais</u> : Santo Antão e Morro do Carmo; Darci Carnero; Leonir Morgetal; José Marchezan; Aneli Tonetto; Antônio Volpato; Alexandro Espínola; São Valentim; Matadouro Gaucho; Arroeira Figueira; Arroeira Zari; Criação de Emas (Boca do Monte); Criação de Emas (Rocha); Cabanha Santa Maria (Criação de Chinchila); Apismar; Apcentro; Fazenda de Psicultura Toniollo; <u>Fábricas de Facas</u> : Coqueiro, Gaúcha, Cascavel, Ginette e Dambrósio; Fábrica de Móveis Santa Flora; Fábrica de Cadeiras; Móveis Colpo; Kipper Indústria Cerâmica; Fábrica de chinelos Nova Estrela; <u>Fábrica de cuias</u> : Batista Morais, Paulo Pereira Pietro, Adelte Luis Nogueira Seeger; Fábrica de Telas; Fábrica de Móveis Lehnhart; Antônio Carlos Escavações; Terraplanagens – Erni; Antônio Bissacoti; Doni Pivetta; Serraria do Gordo; Serraria Santa Flora; Sítio Rural; Fazenda da Palma, Centro de Treinamento Lourenci e Calegari; Entrepasto Comercial de produtos coloniais; Abatedouro Pampeano; Autodromo; Engenho Freitas; Canil Pantera; Estação Experimental de Silvicultura; Área de instrução e Manobra Militar (29° BIB); Sub-estação da AES-Sul; Engenho Boca do Monte; Areieiras (Comércio e exploração de Areia).
Santiago	Balneário de Ernesto Alves; Trilhas ecológicas de Ernesto Alves; Cantina do Nono Bonotto; Sobrado de Pedra; Chácara ecológica.
São Francisco de Assis	Balneário jacaquá.
São João do Polêsine	Pesque-pague Dotto; Balneário Venturini; Gruta N ^a Sr ^a de Lurdes; Cascata Branca; <u>Trilhas Ecológicas</u> : Pedra da Gruta, da cascata do moinho, Mirante cara de Índio, da Pedreira; Agroindústria Irmãos Giacomini Ltda; Angelita artesanato; Cantina Vô Bepi; <u>Pousadas</u> : Vêneta, Luiz Carlos Bessler, Maestro; Criação de Alevinos; Museu do imigrante Pe. João Iop; Pólo Religioso do Diácono João Luiz Pozzobon; Parque paleontológico; Moinho do Brondani.
São Martinho da Serra	Balneário Agua Negra; Rincão da Lagoa; Verci Canabarro; Guassupi.
São Pedro do Sul	Pesque-pague São Pedro; <u>Balneários</u> : Passo do Julião e São Lucas; Sítio-Hotel; Agroindústria de Embutidos e Defumados de Passo de Clara; Grupo Inventando Moda .
São Sepé	Fazenda Boqueirão; Pousada Sol Nascente
São Vicente do Sul	Balneário Passo do Umbú.
Silveira Martins	<u>Balneários</u> : Valfeltrina, Baggio, Recanto; <u>Cascatas</u> : Mezzomo, Rosa e Neuza; Ristorante Val de Buia; Cantina e parreiral Visentini;

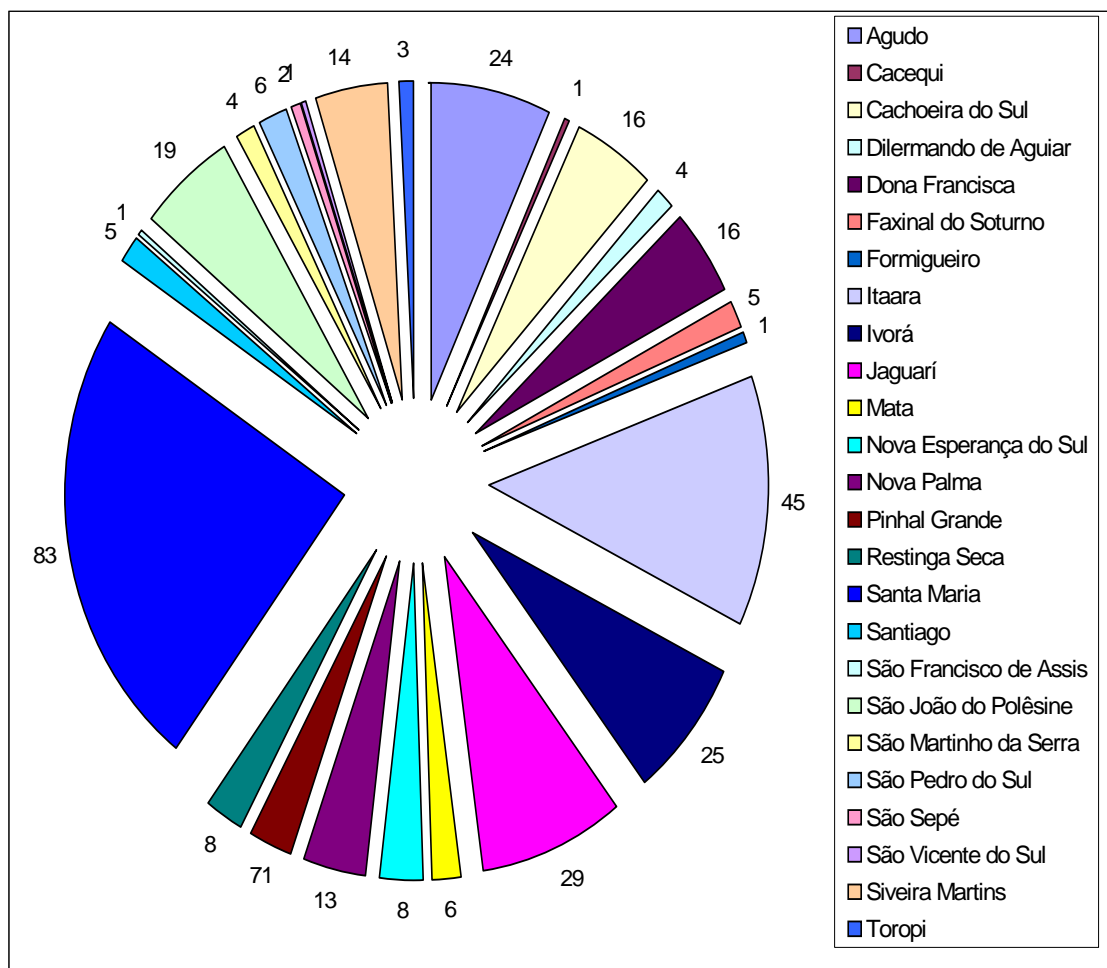
	Chácara Santa Eulália; A Quinta Dom Inácio; Santuário Nossa Senhora da Saúde; Buraco do Vento; Monumento do Imigrante; Moinho do Moro.
Toropi	Balneários: Praia Nova, Passo do Angico; Passo do Julião.
TOTAL	346 SERVIÇOS/ATIVIDADES/LUGARES/EMPREENDIMENTOS

Nota: Quando é citado apenas o nome de um indivíduo como sendo um serviço, atividade, lugar ou estabelecimento, significa que este se beneficia do fluxo de pessoas provocados por algum tipo de atrativo, caracterizando-se geralmente como um entreposto comercial; ou ainda como alguém que vive e presta algum tipo de serviço no meio rural.

(*) Os dados referentes ao município de Itaara devem ser analisados de forma especial, dado o fato de que este pertencia ao município de Santa Maria como distrito, emancipando-se em 1997, formando seu perímetro urbano a partir de pequenos núcleos habitacionais descentralizados, conservando em seu interstício características do espaço rural como amplas áreas verdes e espaços abertos. Embora a maioria dos empreendimentos mapeados neste município localizem-se no perímetro considerado urbano, optou-se mesmo assim por se computar estes dados devido a peculiaridade de seu ordenamento socioterritorial.

Uma melhor visualização da magnitude e da distribuição do uso multifuncional do espaço rural nos municípios que compõem o COREDE-Central pode ser observada no gráfico I.

3.2 Gráfico I. Multifuncionalidade do espaço rural no COREDE-Central-RS (2003-2004) – Quantificação por município.



Vale ressaltar que, do total de municípios do COREDE-Central, dez (Cerro Branco, Jari, Júlio de Castilhos, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Quevedos, Tupaciretã, Unistalda, Vila Nova do Sul e Capão do Cipó) não aparecem no gráfico, pois destes não se conseguiu informações sobre nenhum lugar, serviço, empreendimento e/ou atividade rural não agrícola que remetesse à indicação de um uso multifuncional do espaço rural. Contudo, não se pode afirmar que nos mesmos inexistem tais atividade ou usos do território rural, apenas não se conseguiu obter informações a respeito com os informantes dos referidos municípios.

Ainda com base na Tabela I, estabeleceu-se uma caracterização em termos quantitativos dos usos multifuncionais do espaço rural, conforme sua frequência nos municípios do COREDE-Central. O resultado pode ser visto na Tabela II.

3.3 Tabela II. Quantificação de serviços, lugares, atividades e empreendimentos no âmbito do COREDE-Central(2003/2004).

Serviços/ lugares/atividades/ Empreendimentos	Quantidade
Pesque-pagues	10
Balneários	59
Cascatas/Grutas	35
Trilhas ecológicas	22
Turismo Esportivo	8
Áreas de preservação ambiental	11
Hotéis-Fazenda/Fazenda-Hotel	2
Pousadas	9
Casas de artesanato	6
Criações exóticas/ nichos de mercado	14
Restaurantes/casas típicas/coloniais	18
Domicílios e propriedades rurais	30
Entrepósitos Comerciais	3
Agroindústrias	31
Indústrias	18
Serviços Agrícolas terceirizados	13
Usinas hidrelétricas	6
Parques Paleontológicos	3
Monumentos	4
Moinhos	3
Engenhos	2
Outros (Igrejas, Santuários, zoológicos..)	38
Total	346

Com base na Tabela II e utilizando-se das considerações de Rodrigues (2000), pretendeu-se estabelecer uma tipologia dos diferentes empreendimentos/atividades/lugares/serviços, objetivando sistematizar a grande diversidade de usos do espaço rural.

As referências encontradas na literatura sobre classificação de empreendimentos/lugares/atividades rurais não-agrícolas são bastante divergentes e difíceis de serem adotadas para todos os casos, pois guardam especificidades direcionadas a casos particulares. Diante disso, optamos pela classificação básica de Rodrigues (2000) e complementação própria, conforme apresentado na Tabela III, visto que nossos dados

primários não se basearam apenas em elementos que compõem o turismo rural e, sim, na multifuncionalidade do espaço rural.

3.4 Tabela III. Classificação Tipológica das Ocupações Rurais Não Agrícolas.

Tipologia	Pré-requisitos	Empreendimentos/lugares/atrativos
Agrocomércio	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pessoas participantes não pernoitam no local. Funciona como uma extensão da atividade agropecuária, através da comercialização de produtos artesanais e/ou coloniais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Casas de artesanato ● Restaurantes/casas típicas/casas coloniais ● Entrepostos comerciais ● Criações exóticas ● Agroindústrias
Lazer e Turismo Rural	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividade que se realize no espaço rural ➤ Pessoas interessadas no autóctone ➤ Inter-relação com a comunidade local ➤ Características do padrão Sol-Praia 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesque-pague ● Balneário ● Cascatas/grutas ● Trilhas ecológicas ● Turismo esportivo ● Áreas de preservação ambiental ● Travessia de Rios ● Turismo Excursionista ● Hotéis-fazenda ● Pousadas ● Zoológicos ● Turismo de eventos ● Camping
Patrimônio Histórico Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os proprietários não moram no empreendimento ➤ Sem atividades agrícolas ➤ Atividades complementar ➤ Valor arquitetônico 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pontes históricas ● Casas típicas ● Sedes de fazenda ● Museus, mosteiros e igrejas ● Parque Paleontológico ● Monumentos ● Moinhos ● Rodas d' água

Fábricas, indústrias e outros Serviços		<ul style="list-style-type: none"> ● Indústrias ● Prestação de serviços agrícolas terceirizados ● Usinas Hidrelétricas ● Fábricas
Residências		<ul style="list-style-type: none"> ● Segunda Residência ● Sítios de lazer

A forma como foi separado os diferentes tipos de uso multifuncional do espaço rural (Lazer e Turismo rural; agrocomércio; patrimônio histórico cultural; fábricas, indústrias e outros serviços, etc) se deu objetivando sistematizar parcialmente a grande diversidade de usos do espaço rural. Todavia, dentro de cada tipo, e até entre tipos distintos, ocorrem inter-relações entre as diferentes formas de uso do espaço rural, o que dificulta um mapeamento mais preciso da realidade (ex: uma casa típica, mesmo sendo um Patrimônio Histórico Cultural, pode ser também um agrocomércio se houver comercialização de produtos feitos pelo proprietário). Portanto, uma vez que os diferentes empreendimentos/atividades/lugares/serviços relacionam-se entre si, muitas vezes complementando-se e tendo lugar num mesmo estabelecimento, fizemos por esta razão uma classificação múltipla dos empreendimentos, onde alguns foram contabilizados em mais de uma tipologia.

O segmento de Lazer e Turismo Rural compreende as atividades de pesque-pague, balneários, cascatas e grutas, trilhas ecológicas, turismo ecológico, turismo esportivo, áreas de preservação ambiental, domicílios e propriedades rurais, hotéis-fazenda, pousadas, entre outros. Este segmento foi o de maior expressão numérica dentro do levantamento efetuado (48,84%, conforme Gráfico II a seguir), o que indica que a região do COREDE-Central começa a explorar significativamente o seu grande potencial turístico de belezas e recursos naturais. E estando estes empreendimentos próximos da maior cidade da região em estudo (Santa Maria), relaciona-se esta crescente oferta por alternativas para amenizar as turbulências físicas e mentais do que é considerado o modo de vida moderno e urbano, ou seja, atribulado, nervoso, estressante, e que faz as pessoas ocuparem quase todo o seu tempo com preocupações de ordem diversa: dinheiro, trabalho, insegurança, trânsito; necessitando, portanto, de um refúgio, mesmo que temporário. Daí o grande apelo dos pesque-pagues, balneários, atividades relacionadas com a natureza, enfim, atividades que prestam-se como uma válvula de escape do cotidiano citadino. Para além das palavras-chaves “diversão”, “descanso” e “tranquilidade” que são associadas a estas atividades de lazer, o mais particular sentido produzido talvez seja o de uma peculiar “terapia”, capaz de manter a saúde dos que a praticam em boas condições.

Um atrativo dentro deste segmento que vem tendo destaque no espaço rural do COREDE - Central é o conjunto das diversas modalidades dos chamados esportes radicais. As modalidades de esportes radicais identificadas no espaço rural do COREDE - Central são: vôo livre, *paraglaid*, pára-queda, alpinismo, canoísmo (com caiaques), exploração de cavernas (*caving*), descidas em paredões rochosos (*rappel*), descidas em cascatas (*canyoning*), *motocross*, *bicicross*, *rallies*, *jipismo*, montanhismo e caminhadas (*trekking* – alguns tipos de marchas, dependendo do grau de dificuldade do roteiro, enquadram-se como esporte radical).

Embora muitos dos praticantes dos esportes radicais o façam espontaneamente, em grupos ou mesmo individualmente, por sua própria conta e risco, boa parte da oferta organizada destes ‘esportes junto à natureza’ na região central do RS é elaborada por

agências ou agentes de turismo. Estes, em geral, associam-nos ao ecoturismo ou ao turismo de aventura, não sendo raro também aparecer no composto de produtos ofertados o turismo rural, provavelmente por seu caráter ainda um pouco inusitado, uma novidade ainda recente, e pela fácil e forte associação do rural com a natureza. A prática dos esportes radicais também não deixa de se comportar como uma espécie de terapia, válvula de escape armada nos finais de semana para mitigar o cotidiano rotineiro e estressante da vida urbana, mas na qual a terapêutica passa agora pela vivência de fortes emoções via descargas de adrenalina. O jogo estabelecido neste caso é com a própria natureza, ou melhor, com o ambiente ‘natural’ configurado pela geografia, o relevo, os acidentes naturais etc., que se constituem então em alvos atrativos pelo grau de desafio que possibilitam. Os adversários ou ‘oponentes’ são os acidentes ou obstáculos naturais que devem ser ‘vencidos’ pelas habilidades e capacidades físicas e psicológicas dos esportistas (Froehlich, 2002).

Na modalidade de Agrocomércio foram agregados casas de artesanato, criações exóticas com nichos de mercado específicos, restaurantes/casas típicas/coloniais, entrepostos comerciais e agroindústrias. Estão incluídos desde estabelecimentos que se colocam como alvo de interesse e visita pela oferta de produtos ‘coloniais’ e/ou artesanais (queijo, salame, vinho, cachaça), bem como pela atração de algum aspecto histórico/étnico (sobrados familiares antigos, móveis e utensílios antigos) visando a comercialização de produtos.

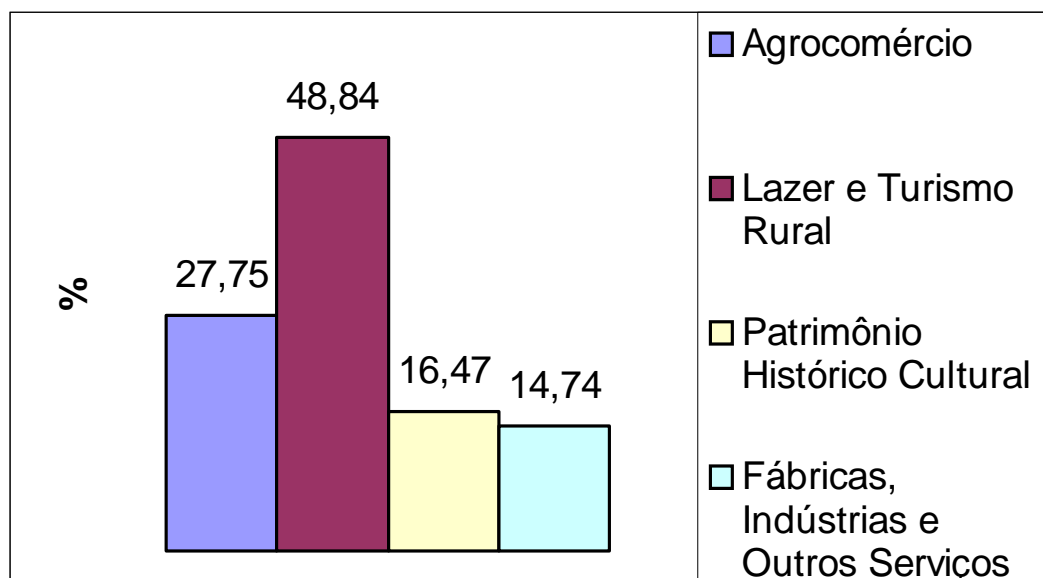
Segundo Portuguesez (1999), várias propriedades apenas vendem produtos de origem rural, como massas, biscoitos, doces, bebida, queijos, embutidos, frutas, compotas, leite, peixes, nada mais oferecendo aos visitantes. A denominação dada pelos visitantes a esses empreendimentos é o de “agrocomércio”. Esse termo também foi adotado para a classificação do tipo de comércio ligado à venda de produtos artesanais na zona rural e esta tipologia alcança 27,75% dos empreendimentos/serviços/lugares/atividades do inventário efetuado.

O segmento “Patrimônio Histórico Cultural” abrange os bens tangíveis e os intangíveis, englobando não somente as manifestações artísticas, mas também, de um modo geral, todos os saberes e fazeres produzidos historicamente pelo ser humano, incluindo-se aí os modos de vida, as relações humanas e de produção, as representações do passado e do presente, a ciência e a sabedoria popular, a história, os hábitos, os usos e costumes. Vários desses empreendimentos não têm a função de gerar renda, servem apenas como atrativo de visitação (Bricalli, 2003). Esta tipologia abrange casas típicas, sedes de fazendas, pontes históricas ou com uma arquitetura peculiar, museus, mosteiros, igrejas, parque paleontológico, monumentos, moinhos d’água. Em nosso levantamento 16,47% dos lugares/atividades/serviços/empreendimentos foram classificados neste tipologia.

A modalidade “Fábricas, Indústrias e Outros Serviços” alcançou 14,74% do total e compreende as indústrias e fábricas que se localizam no espaço rural, bem como a prestação de serviços terceirizados de pessoas ou grupos que moram no meio rural (Serviços de terraplanagem, ferraria, colheita, ...), além de usinas hidrelétricas. Estas apresentam um caráter múltiplo, pois além dos empregos gerados no meio rural, servem como áreas de preservação ambiental, tem áreas destinadas ao camping, pesca e outros. O número total de indústrias mostra-se relativamente baixo, possivelmente devido a burocracia e às inúmeras normas que envolvem o beneficiamento e comercialização destes produtos, atrelado a uma infra-estrutura deficitária em termos de estradas, benfeitorias e mercado consumidor desta região. Nota-se que a maioria destes empreendimentos localiza-se nas proximidades de Santa Maria, o que enfatiza a importância do mercado consumidor

estar perto, e reforça o atributo desta cidade como prestadora de serviços, fornecedora de insumos e consumidora de produtos e serviços.

3.5 *Gráfico II.* Multifuncionalidade do espaço rural no âmbito do COREDE-Central – Quantificação tipológica em percentual – 2004, RS.



Com relação à segunda etapa da pesquisa, até o presente estágio do trabalho⁶ foram visitados 60 estabelecimentos rurais não-agrícolas, perfazendo 17,34% do total dos lugares, serviços, empreendimentos e/ou atividades rurais não agrícolas identificadas na primeira fase da pesquisa. Destes 60 estabelecimentos, foi aplicado questionário em 37 deles, pois nos 23 outros estabelecimentos visitados não haviam pessoas residentes ou que explorassem economicamente o local (ex: a gruta dos índios, o monumento do imigrante, cascata do chuvisco... localizados em Agudo), ou em alguns casos os empreendimentos estavam ainda em fase de construção ou impossibilitado de iniciar a atividade por falta de alvará (ex: a agroindústria Agrodoces Agudense em Agudo, a casa típica dos Friedrisch em Dona Francisca), entre outros motivos. Concomitante à aplicação dos questionários, a saída a campo serviu também como continuidade, atualização e verificação *in loco* do inventário dos empreendimentos e atividades rurais não-agrícolas existentes na região central do RS.

Dos 37 estabelecimentos visitados citam-se: 11 fábricas, 03 casas de artesanato, 02 agroindústrias, 02 indústrias, 03 pesque-pague, 04 balneários, 02 cascatas, 03 entrepostos comerciais, 03 propriedades com criações exóticas e cultivos com nichos específicos, 01 cantina, 01 casa típica, 01 domicílio e propriedade rural, 01 considerada como “Outros” (travessia do rio Jacuí).

Nestes empreendimentos/lugares/serviços/atividades quantificou-se um total de 205 pessoas ocupadas/empregadas, com exceção dos estabelecimentos denominados tipologicamente como Patrimônio Histórico Cultural, que não empregam ninguém. Deste total de pessoas quantificadas 42,93% (88 pessoas) correspondem a mão de obra familiar, 20% (41 pessoas) correspondem a mão de obra contratada esporadicamente e 37,07% (76 pessoas) correspondem a mão de obra contratada permanentemente.

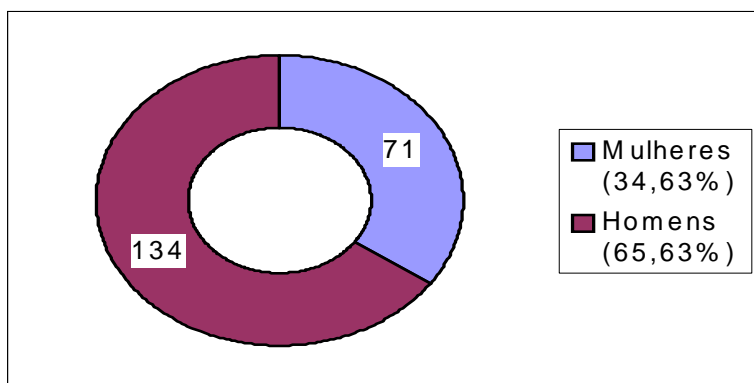
Os estabelecimentos classificados como ‘Fábricas, Indústrias e Outros Serviços’ são responsáveis por 86,8% da mão de obra permanente contratada. Por outro lado, os

⁶ Cabe observar que o projeto de pesquisa continua em execução e tem seu final previsto para Dezembro de 2005.

classificados como ‘Agrocomércio’ e ‘Lazer e Turismo Rural’ perfazem 85,4% da contratada esporadicamente. Já a mão de obra familiar se distribuiu de maneira mais uniforme, sendo 36,4% ocupados no Agrocomércio, 33% no Lazer e Turismo Rural, e 30,7% em Fábricas, Indústrias e Outros Serviços.

Do total de 205 pessoas ocupadas nestas atividades há um grande prevalectimento, quanto ao gênero, do sexo masculino, conforme podemos ver no gráfico III.

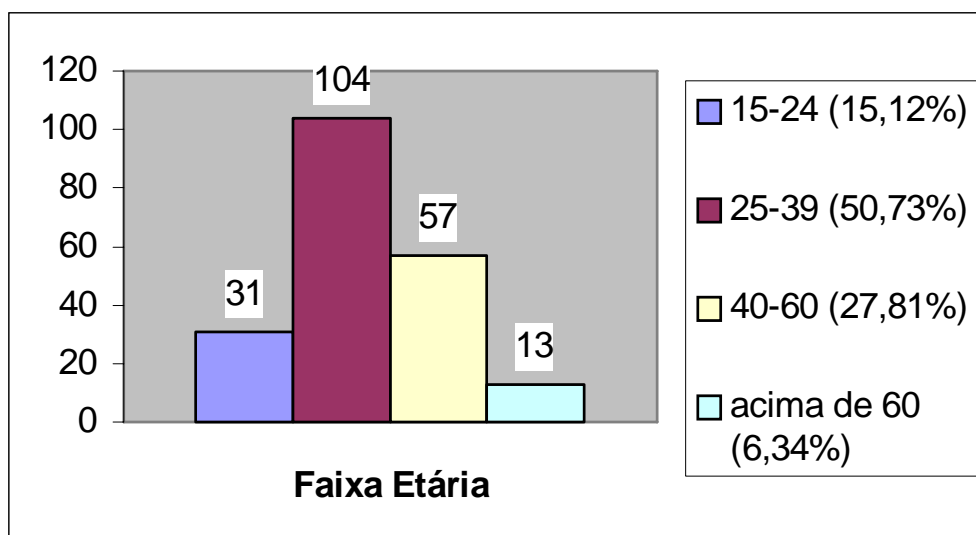
3.6 Gráfico III. Sexo dos indivíduos ocupados nas atividades rurais não agrícolas. Região do COREDE central-RS (2004)



Dentre os 134 homens, 49 (36,6%) estão ocupados na mão de obra familiar, junto com 39 (54,9%) das mulheres. A mão de obra contratada perfaz o restante, sendo 63,4% (85) dos homens e 45,4% (32) mulheres.

Para melhor visualizar a faixa etária das pessoas ocupadas nas atividades, elaborou-se o gráfico IV a seguir.

3.7 Gráfico IV. Faixa Etária das pessoas que trabalham nas atividades rurais não agrícolas. Região do COREDE central-RS (2004).



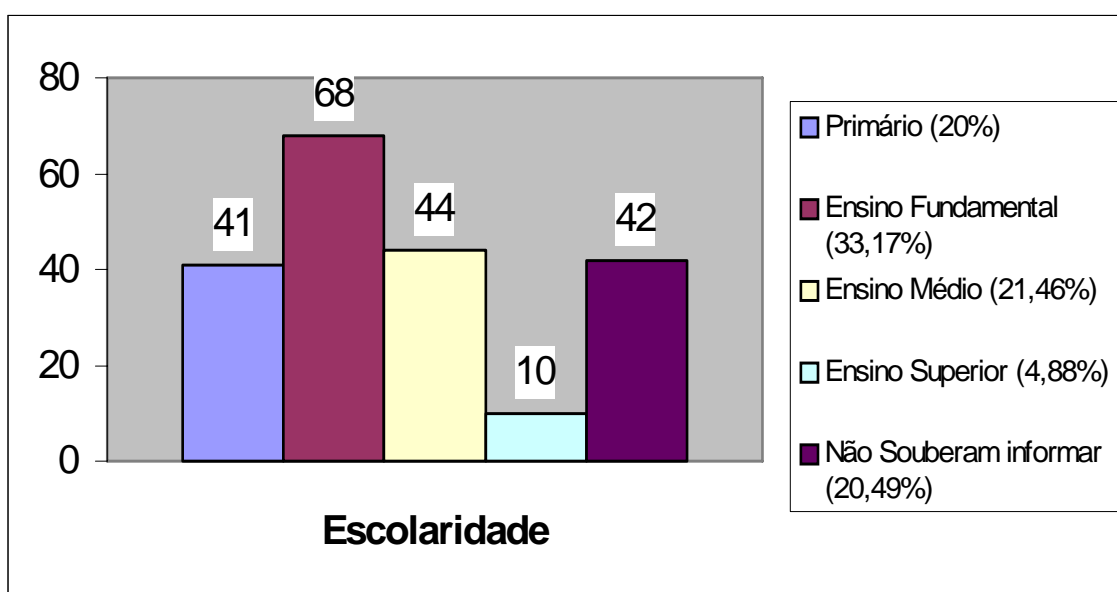
Nota-se, com base no gráfico acima, que 50,7% do total de pessoas que trabalham nestas atividades rurais não agrícolas possuem entre 25 e 39 anos de idade, sendo que 74 destes (71,2%) são mão de obra contratada.

Do total de 13 pessoas que tem acima de 60 anos, apenas 01 é contratada. Já entre os 31 indivíduos que têm entre 15 e 24 anos, 18 são contratados e 13 são mão de obra familiar. Das 57 pessoas que têm entre 40 e 60 anos, 33 são familiares e 24 mão de obra contratada.

Um fato muito interessante é que, do total de 205 pessoas quantificadas como ocupadas/empregadas nesta fase da pesquisa, com exceção de 42 que os entrevistados não souberam informar, todas são alfabetizadas. Dentre as 163 pessoas das quais se obteve a escolaridade, apenas 06 possuem nível superior completo e 04 ainda incompleto, estando todos estes ocupados na mão de obra familiar. Para melhor se visualizar o grau de escolaridade, elaborou-se o gráfico V.

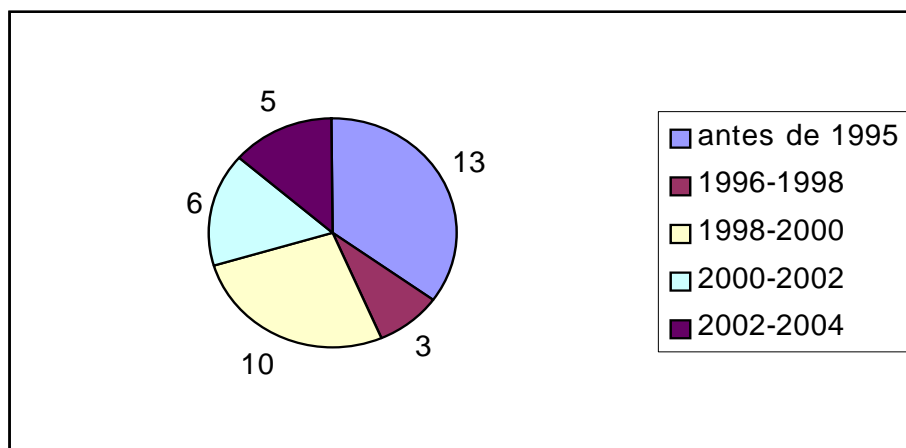
3.8 Gráfico V. Escolaridade das pessoas que se ocupam nas atividades rurais não agrícolas. Região do COREDE central-RS (2004).

Obs.: Primário refere-se a ter cursado entre a 1ª e a 4ª Série.



Outro fato interessante é que a grande maioria destes empreendimentos (64,9%) abriu ou passou a ter visibilidade e divulgação apenas nos últimos 9 anos, ou seja, foram ‘criados’ somente após 1995, atestando que, para a região, este movimento de inserção de ocupações não agrícolas no espaço rural é bem recente e está em pleno curso. Uma melhor visualização deste aspecto se pode ter com o gráfico VI.

3.9 Gráfico VI. Ano de início da atividade/empreendimento



4. Considerações Finais

O inventário aqui elaborado referente às atividades, serviços, empreendimentos e/ou lugares que estão se estabelecendo – comercialmente ou não – no âmbito do território rural do COREDE-Central reflete bem a expansão e a diversidade das novas ocupações rurais não agrícolas na atualidade, bem como os novos usos do próprio território rural. Esta emergência, expansão e difusão pode ser apontada pela verificação no desenrolar da pesquisa de que, no conjunto dos 35 municípios investigados, apenas em dez municípios (28,57%) da região não foi constatado algum tipo de uso multifuncional do seu espaço rural. E também pela constatação de que a grande maioria dos empreendimentos/serviços/atividades levantados abriu ou passou a ter visibilidade e divulgação apenas nos últimos 9 anos, ou seja, foram ‘criados’ somente após 1995, atestando que, para a região, este movimento de emergência de ocupações não agrícolas no espaço rural ainda é bem recente e está em pleno curso.

O segmento de ‘Lazer e Turismo Rural’, que compreende as atividades de pesque-pague, balneários, cachoeiras e grutas, trilhas ecológicas, turismo ecológico, turismo esportivo, áreas de preservação ambiental, fazenda-hotéis, pousadas etc., foi o de maior expressão numérica dentro do levantamento efetuado (48,84% do total). Tal fato está a indicar que a região do COREDE-Central começa a explorar significativamente o seu grande potencial turístico de belezas e recursos naturais. E estando estes empreendimentos próximos da maior cidade da região em estudo (Santa Maria), relaciona-se esta crescente oferta por alternativas para amenizar as turbulências físicas e mentais do que é considerado o modo de vida moderno e urbano, ou seja, atribulado, nervoso, estressante, e que faz as pessoas ocuparem quase todo o seu tempo com preocupações de ordem diversa: dinheiro, trabalho, insegurança, trânsito; necessitando, portanto, de um refúgio, mesmo que temporário (fins-de-semana). Daí o grande apelo dos pesque-pagues, balneários, atividades relacionadas com a natureza, enfim, atividades que se prestam como uma válvula de escape do cotidiano citadino. Para além das palavras-chaves “diversão”, “descanso” e “tranqüilidade” que são associadas a estas atividades de lazer, o mais particular sentido produzido talvez seja o de uma peculiar “terapia”, capaz de manter a saúde dos que a praticam em boas condições. Destacam-se, ainda, neste aspecto, as diversas modalidades dos chamados esportes radicais que têm crescente prática por parte de público urbano em espaços rurais.

Portanto, o espaço rural do COREDE central do RS vem se configurando em alvo de um espectro bem diversificado de interesses, os quais não são excludentes entre si, mas na maioria das vezes complementares; e, no propósito de atender à demanda gerada por esta particular vontade de consumo, que possibilita uma ampla estrutura de oportunidades, conforma-se uma variada e eclética oferta de serviços, estabelecimentos, lugares, produtos etc.

Em termos do perfil da ocupação ou dos empregos gerados por estas atividades/serviços/empreendimentos rurais não agrícolas, podemos dizer que há uma prevalência da ocupação da mão de obra familiar, do sexo masculino e da faixa etária entre 25 e 39 anos. O principal segmento quantificado na pesquisa, Lazer e Turismo, tem gerado principalmente ocupações e empregos de caráter temporário (fins-de-semana) e/ou sazonal (verão).

A pesquisa também aponta para uma certa concentração dos lugares/atividades/serviços/empreendimentos levantados ao redor do eixo urbano de Santa Maria, o que compreende-se por sua condição de principal cidade da região, constituindo-se também no principal mercado consumidor, fornecedor e prestador de serviços e mercadorias.

A diversificada oferta de serviços, atividades, lugares e estabelecimentos do espaço rural, identificada por este trabalho na região do COREDE central do RS, denota a inserção dos territórios rurais no circuito de consumo, em que se condensam – na demanda – diferentes modalidades de interesse pelo espaço rural; de certo modo, é este processo que acaba lhe conferindo as atuais características de pluriatividade e multifuncionalidade, ou seja, o rural se presta a satisfazer diversas finalidades, desempenhar diferentes funções e ser suporte para heterogêneas atividades. Tal processo acaba proporcionando a construção social de novos e múltiplos sentidos para o meio rural, os quais se manifestam, num plano geral, sintomaticamente, pela revalorização de áreas rurais para além de sua função meramente produtora de alimentos e fibras.

5. Referências Bibliográficas

- Bricalli, L.C.L.** *Turismo rural no município de Alfredo Chaves-ES: uma contribuição ao estudo das tipologias*. Santa Maria, CPGEXR – UFSM, 2003. (Dissertação de Mestrado).
- Carneiro, M. J. (1998)**. Ruralidade: novas identidades em construção. In: *Estudos Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, n. 11, Out. pp.53-75.
- Cristóvão, A. F. (2000)**. Ambiente e desenvolvimento de áreas rurais marginais. In: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*. Porto Alegre: EMATER-RS.
- Froehlich, J. M. (2002)**. *Rural e natureza: as construções sociais do rural contemporâneo*. Rio de Janeiro: UFRRJ. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, área de concentração em Sociedade e Agricultura.
- Froehlich, J. M. et alii.** Multifuncionalidade do espaço rural na região central do RS: análise exploratória. In: *Anais XLII Congresso da SOBER*. Cuiabá: SOBER/UFMT, 2004.
- Graziano da Silva, J. (1997a)**. O novo rural brasileiro. *Nova Economia*. Belo Horizonte, v. 7, n.1; pp43-81.
- Graziano da Silva, J. et alii. (2000)**. Turismo em Áreas Rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **Almeida, J.; Froehlich, J. M.; Riedl, M. (Orgs.)**. *Op. Cit.*
- Portuguez, A.** *Agroturismo desenvolvimento regional*. São Paulo: Hucitec, 1999
- Rodrigues, A.B.**, *Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia*. In: **Almeida, J.A. e Riedl, M. (Orgs.)**, *Turismo Rural, ecologia, lazer e desenvolvimento*, Bauru, SP: EDUSC, 2000
- Saraceno, E. (1994)**. Alternative Readings of Spatial Differentiation: the rural versus the local economy approach in Italy. In: *European Review of Agricultural Economics*. n. 21, pp. 451-474.
- Schneider, S. (1999)**. *Agricultura familiar e pluriatividade*. Porto Alegre: UFRGS. Tese de Doutorado em Sociologia.
- Schneider, S. e Navarro, Z. (1998)** Agricultura e novas formas de ocupação no meio rural. In: *Workshop Internacional Campo-Cidade*. Curitiba: PNUD/Governo do Estado do Paraná.
- Wanderley, M. N. B. (1997)**. O ‘lugar’ dos rurais: o meio rural no Brasil moderno. In: *Anais. XXV Congresso da SOBER*. Natal: SOBER. pp.90-113.

Sites pesquisados:

<http://www.quartacolonia.com>

<http://www.ibge.com.br>

<http://www.setur.rs.gov.br>